

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO A CERCA DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE PATOLOGIAS, EM UMA ESCOLA DE AURORA, CEARÁ

Renato de Freitas Souza (1); Danielly de Sousa Bezerra (2); Larissa Araújo Alencar (3); Henrique Miguel de Lima Silva (4)

(1) *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), renato.defs@gmail.com*

(2) *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), danibiologia20@gmail.com*

(3) *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), larissaraújoalencar@gmail.com*

(4) *Universidade Federal da Paraíba (UFPB-PROLING); Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), henrique.miguel.91@gmail.com*

RESUMO

Desde a pré-história as plantas são utilizadas pelo ser humano como forma de tratar suas enfermidades, esses conhecimentos contribuíram para o desenvolvimento da medicina através da Fitoterapia e também da Etnobotânica. Contudo, existem ainda muitas espécies consideradas medicinais que ainda não foram estudadas o que impossibilita sabermos quais os seus efeitos no organismo. As plantas são muito utilizadas como remédios caseiros para tratar doenças nas comunidades do Semiárido Nordeste, constituindo-se também como uma fonte de renda. O reconhecimento do saber popular sobre as Plantas Medicinais é imprescindível, tendo em vista que elas servem de auxílio para o conhecimento do potencial da flora do bioma Caatinga, além de garantir a conservação da cultura e da tradição popular transmitida de geração a geração. A escola enquanto disseminadora de conhecimentos pode contribuir com a expressão da cultura popular, além disso, pode transmitir importantes conhecimentos etnobotânicos, de manejo, produção de medicamento fitoterápicos e uso em casos de doenças pela população. O presente estudo teve por objetivo analisar a percepção dos estudantes do ensino médio da Escola Estadual de Educação Profissional Leopoldina Gonçalves Quezado acerca da utilização de Plantas Medicinais no tratamento de patologias. Ressaltamos que optamos por uma perspectiva interdisciplinar para abordagem do conteúdo. A pesquisa contou com a abordagem quanti-qualitativa com caráter descritivo, onde para coleta de dados aplicou-se um questionário semiestruturado com alunos da turma do 1º ano curso do Ensino Médio integrado ao Técnico em Enfermagem Médio da referida instituição. Os resultados permitiram analisar o nível de conhecimento dos estudantes acerca das Plantas Medicinais da Caatinga, além de listar as espécies de plantas conhecida e/ou utilizadas pelos estudantes, percebeu-se a falta de uma consciência sobre o manejo sustentável dos recursos fitoterápicos advindos da flora local, fator esse de suma importância para convivência com o Semiárido. Entender e estudar o conhecimento de censo popular acerca do uso de plantas medicinais possibilita resgatar a tradição de nossos antepassados além de garantir que o conhecimento se mantenha em constante transformação por meio da reflexão sobre os métodos atuais de produção de medicamentos, abrindo espaço para que a medicina popular, por meio da Fitoterapia, consiga aprimorar as formas de cura usando fontes naturais.

Palavras-Chave: Plantas medicinais, Semiárido, Etnobotânica, Fitoterapia, Patologia.

INTRODUÇÃO

A medicina popular é uma prática milenar de manutenção da saúde, onde o homem aprendeu a buscar plantas pelas quais pudesse utilizar para tratar doenças. As relações ecológicas existentes entre seres humanos e plantas são tão antigas quanto à própria humanidade, uma vez que a utilização de recursos naturais é imprescindível para garantir a nossa sobrevivência no ambiente.

Segundo Almeida et al. (2012), Veiga, Pinto e Maciel (2005), Carvalho (2011), as plantas são usadas desde os primórdios da civilização para tratamento e cura de enfermidades, o que propiciou uma das bases mais importantes para o surgimento da medicina. O conhecimento sobre plantas medicinais representa, muitas vezes, o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos.

A própria história da botânica se confunde com a busca de plantas com interesse medicinal. Muitos dos primeiros trabalhos que buscavam nomear e categorizar os vegetais tinham como primeiro propósito oferecer um catálogo conciso de plantas com importância medicinal (LORENZI; MATOS, 2008).

A Etnobotânica é uma ciência que uni conhecimentos ligados à botânica e à antropologia, abrange conhecimentos farmacológicos, médicos, tecnológicos, ecológicos e linguísticos de comunidade e seus usos em relação às plantas, pois cada comunidade tem seus costumes e particularidades, visando extrair informações que possam ser benéficas sobre usos de plantas medicinais (VÁSQUEZ; MENDONÇA; NODA, 2014; JUSTO; MOTA; COELHO, 2009, PAIVA, 2013).

A Fitoterapia e o uso de plantas medicinais fazem parte da prática da medicina popular, constituindo um conjunto de saberes internalizados nos diversos usuários e praticantes, especialmente pela tradição oral (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012). De acordo com Firmo (2011), a Fitoterapia faz uso de medicamentos cujos constituintes ativos são plantas ou derivados vegetais, e que tem a sua origem no conhecimento e no uso popular. Segundo Carvalho (2012), nas últimas décadas têm se observado um crescimento considerável do uso de plantas medicinais e fitoterápicos pelo o mundo.

O Semiárido (SAB) Brasileiro, que predominada grande parte do Nordeste Brasileiro e parte de Minas Gerais, possui uma grande potencialidade para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à área da Etnobotânica. O uso de plantas medicinais ainda é frequente, tanto no meio rural quanto no urbano, principalmente por parte da população carente, que

recorrem à vegetação nativa, em busca da cura de suas enfermidades (PAIVA, 2013).

A vegetação do Bioma Caatinga cobre grande parte do SAB e possui uma flora rica em espécies de plantas que podem ser utilizadas para fins medicinais, sendo conhecidas cerca de 341 espécies, e destas 34 são prioritárias para a região (BATISTA; OLIVEIRA, 2014). Diante disso, faz-se necessário listar plantas e avaliar o saber popular que é passado de uma geração a outra de modo a compreender a prática e o conhecimento daqueles que produzem, comercializam e fazem uso de medicamentos fitoterápicos, constitui-se de suma importância para o desenvolvimento da farmacologia.

O presente estudo tem por objetivo analisar a percepção dos estudantes do 1º ano ensino médio da Escola Estadual de Educação Profissional Leopodina Gonçalves Quezado acerca da utilização de Plantas Medicinais da Caatinga no tratamento de patologias.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido entre os dias 04 maio a 24 de junho de 2017 na Escola Estadual de Educação Profissional Leopodina Gonçalves Quezado, localizada no município de Aurora, no estado do Ceará, Região Nordeste do país. A instituição funciona em regime seriado para o Ensino Médio, modular para os cursos de Administração, Desenho de Construção Civil, Eletrotécnica e Enfermagem em currículo integrado, que alia a educação profissional ao ensino médio, possibilita que o aluno agregue à sua formação regular a qualificação profissional e a inserção no mercado de trabalho. Participaram da pesquisa 30 alunos da turma do 1º ano curso de Ensino Médio integrado ao Técnico em Enfermagem.

A pesquisa em questão é de caráter descritivo considerando, características de uma determinada população ou fenômeno, ou mesmo, o estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 2002). É abordagem quali-quantitativa que conforme Goldenberg (2004), permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular possibilitando uma compreensão e explicação mais ampla do tema estudado.

A coleta de dados ocorreu através da aplicação de um questionário semiestruturado contendo sete questões sobre medicina popular e o uso Plantas Medicinais nativas da Caatinga. As informações obtidas foram categorizadas, descritas e interpretadas utilizando a análise de conteúdo de Bardin (1977).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos dados da presente pesquisa verificamos que 100% dos participantes entrevistados já utilizaram algum tipo de fitoterápico. De acordo com Batista e Oliveira (2014, p1), “compreender o uso de plantas com fins medicinais por comunidades pode contribuir com estudos farmacológicos, bem como para a preservação da cultura e do meio ambiental através da educação e valorização dos saberes tradicionais”.

Questionados sobre quais plantas já utilizaram como remédio observou-se que 30% já usaram a Aroeira do Sertão, 14% Alecrim do Campo, 12% Juazeiro, 11% Malva Preta, 8% Jurema Preta, 5% Umburana de Cheiro, 4% Angico, 4% Pinhão Brabo, 2% Mororó, 2% Jucá, 2% Barriguda, 2% Marmeleiro, 2% Jatobá (Tabela 01).

Tabela 01. Plantas Medicinais nativas da Caatinga.

Nome Científico	Nome Vulgar	Indicação	FR (%)
<i>Amburana cearensis</i>	Umburana de cheiro	Tosse, bronquite, asma	9
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenam	Angico	Doenças respiratórias, hepáticas e intestinais	5
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud	Mororó	Diabete e colesterol	4
<i>Caesalpinia férrea</i> Mart.	Jucá	Diarréia, Doenças renais	2
<i>Chorisia glaziovii</i> (Kuntze) E. Santos	Barriguda	Reumatismo, pressão alta e doenças hepáticas	1
<i>Croton sonderianus</i> Müll. Arg	Marmeleiro	Febres, cólicas e ureia	2
<i>Hymenaea stignocarpa</i> Mart.	Jatobá	Asma, bronquite, úlcera, gastrite.	2
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	Pinhão Brabo	Picada de serpente	8
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	Jurema Preta	Lesões, queimaduras, inflamações,	11
<i>Myracrodruon urundeuva</i> M. Allemão	Aroeira do Sertão	Cicatrizante	30
<i>Sidastrum micranthum</i> (A.ST-hil.) Fryxell	Malva preta	Cólica menstrual, febre, hemorroida, pedra nos rins	11
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Juazeiro	Verminose, gripe, higiene bucal, caspa, cicatrizante	14

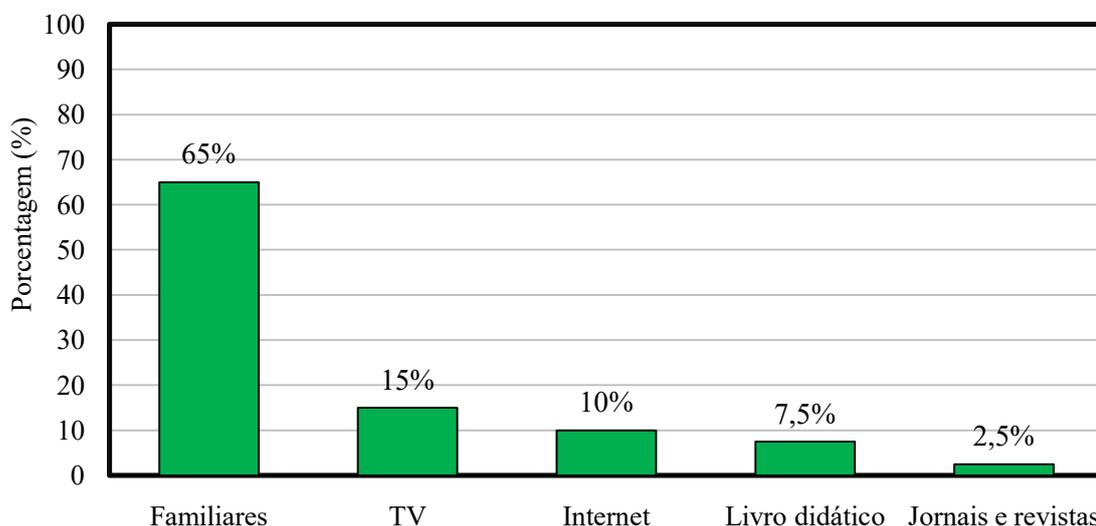
*FR= Frequência relativa

Fonte: Dados da Pesquisa.

A listagem ajuda a perceber o perfil da população no que diz respeito à utilização de Plantas Medicinais. Conforme Gomes et al. (2007), a realização de estudos detalhados sobre os recursos biológicos vendidos em mercados locais são fundamentais para uma pesquisa econômica completa, devido ao fato de que muitas plantas úteis apresentam valor estreitamente regional que só pode ser descoberto a parte de conversas diretas com os produtores, consumidores e vendedores.

Questionados sobre como souberam das propriedades medicinais das plantas da Caatinga, 65% afirmaram conhecer através de familiares, 15% pela TV, 10% Internet, 7,5% livro didático, 2,5% jornais e revistas (Gráfico 01).

Gráfico 01. Fonte de informação sobre as Plantas Medicinais.



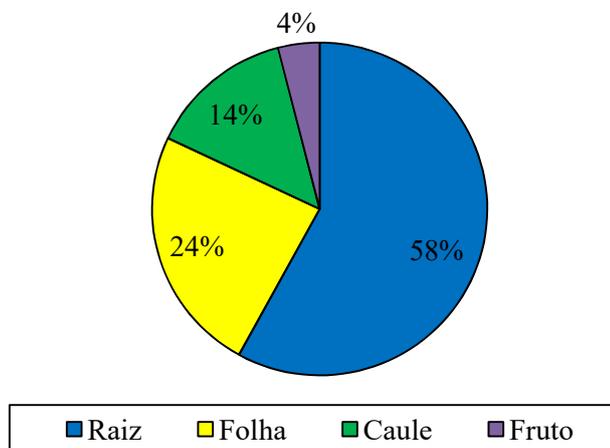
Fonte: Dados da pesquisa.

A difusão dos conhecimentos sobre Plantas Medicinais é de suma importância para o desenvolvimento da Fitoterapia além de beneficiar comunidades que possuem com pouco acesso a medicamentos convencionais. No Brasil, vários municípios e estados, implantaram programas de distribuição de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos, objetivando garantir o acesso dos usuários ao medicamento (CAMARGO, 2010). A escola informou está trabalhando com a temática nas aulas de Biologia em um projeto realizado pelo curso Técnico de Enfermagem.

Quanto às partes utilizadas como remédio 58% citaram a folha, 24% raiz, 14% caule, 4% frutos. Em relação ao modo de preparo dos fitoterápicos, para 88% o cozimento e 12% infusão (Gráfico 02). Para Moreira et al. (2002), a perpetuação de informações valiosas, muitas vezes próprias de sua cultura, influencia na utilização de plantas como alternativa

terapêutica pelo ser humano e nos faz crer que cada sociedade e/ou comunidade possui seu próprio sistema de classificação, crenças e métodos populares.

Gráfico 02. Partes da planta utilizadas como remédio.

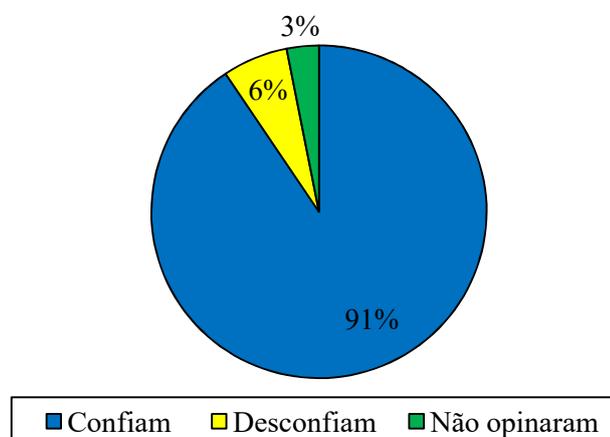


Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo França et al. (2008), a Fitoterapia permite que o ser humano se reconecte com o ambiente, acessando o poder da natureza, para ajudar o organismo a normalizar funções fisiológicas prejudicadas restaurar a imunidade enfraquecida, promover a desintoxicação e o rejuvenescimento.

Sobre o nível de confiança no tratamento com Plantas Medicinais 90,6% afirmaram que confiam, 6,3% desconfiam e 3,1 % não opinaram (Gráfico 03). Ficou claro que a grande maioria dos discentes confiam na eficácia dos fitoterápicos. Contudo, deve-se ter em mente que como qualquer remédio o uso de plantas também têm seus efeitos colaterais.

Gráfico 03. Nível de confiança dos participantes em relação ao uso de Fitoterápicos.



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo Firmo (2011, p. 92) “a maioria dessas plantas é utilizada com base no

conhecimento popular, observando-se a carência do conhecimento científico de suas propriedades farmacológicas e toxicológicas”.

Segundo Kovalki e Obara (2013) é preocupante o uso indiscriminado das plantas medicinais, sem conhecimento dos riscos, pois muitas destas plantas apresentam toxicidade elevada e precisam ser utilizadas de maneira correta. Para Lorenzi e Matos (2008, p.14) “o emprego correto de plantas para fins terapêuticos pela população em geral requer uso de plantas medicinais selecionadas por sua eficácia e segurança terapêutica, baseadas na tradição popular ou cientificamente validadas como medicinais.”

Tendo em vista que a extração de parte da planta que gera um impacto ambiental, alunos foram questionados sobre como ele veem os efeitos ação humana sobre o meio ambiente para 20% essa prática é prejudicial ao meio ambiente: “*Acho que se continuamos usando de tal maneira sem repor, pode causar sérios impactos a planta e a natureza;*” 9% não causam muitos impactos ao ambiente: “*De certo modo não traz tanta agressão, pois, muitas pessoas plantam em cultivam em suas casas aumentando a cada vez mais as plantas*”. Para 11% a prática deve ser controlada: “*Deve ter um controle sobre essa prática no meio ambiente, de forma que não prejudique a natureza;*” enquanto 47% responderam que não sabiam informar e 13% não opinaram.

Segundo Gomes et al. (2007, p.8) “plantas nativas possuem alto potencial medicinal, sendo utilizadas para fins fitoterápicos cascas, raízes e frutos, quase sempre extraídos de forma intensa e irracional, podendo em poucos anos, provocar o desaparecimento destas espécies”. De acordo com Ming et al. (2003), a coleta é ainda a forma mais utilizada para a obtenção do material vegetal usado com fins medicamentosos. Há espécies que devida suas propriedades medicinais são intensamente coletadas que correm o risco de extinção, as áreas naturais estão sendo sistematicamente desmatadas. Milhares de famílias desempenham e se beneficiam dessa atividade, fornecendo a um grande número de empresas de comercialização ou de produção de medicamentos à base de plantas, a matéria prima essencial.

CONCLUSÕES

A pesquisa mostrou que os estudantes do ensino médio da Escola Estadual de Educação Profissional Leopodina Gonçalves Quezado têm conhecimento dos benefícios medicinais presentes na flora Caatinga, seja em menor ou maior grau. Permitiu também a identificação das espécies conhecidas pelos estudantes, além das formas de preparo e partes extraídas para produção remédios.

Cabe também ressaltar a importância de uma formação voltada para uma consciência ambiental e manejo sustentável dos recursos naturais tendo em vista que se não realizada de maneira sustentável pode causar sérios impactos a vegetação local. Neste sentido a escola deve estar atenta no sentido de se promover um ensino capaz não só de reproduzir conhecimentos, mas, sobretudo, de trabalhar de forma crítica, pautando em assuntos dinâmicos e interdisciplinares.

Entender e estudar o conhecimento de censo popular acerca do uso de plantas medicinais possibilita resgatar a tradição de nossos antepassados, além de garantir que o conhecimento se mantenha em constante transformação por meio da reflexão sobre os métodos atuais de produção de medicamentos, abrindo espaço para que a medicina popular, por meio da Fitoterapia, consiga aprimorar as formas de cura usando fontes naturais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R. G. S et al. Uso de plantas medicinais em uma unidade de saúde da família no município de Juazeiro-BA. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, Aracaju, v. 1, n. 1, p. 09-18, out. 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BATISTA, A. A. M.; OLIVEIRA, C. R. M. Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade do semiárido baiano: saberes tradicionais e a conservação ambiental. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 10, n. 18, p. 74-88, abr. 2014.

BRUNING, M. C. R; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. D. M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu-Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 10, out. 2012.

CAMARGO, E. E. S. **Avaliação dos programas de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos, visando subsidiar a sua reorientação no Sistema Único de Saúde**. 2010. 223 f. Tese (Doutorado Ciências Farmacêuticas) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara-SP, 2010.

CARVALHO, A. C. B. **Plantas medicinais e fitoterápicos: regulamentação sanitária e proposta de modelo de monografia para espécies vegetais oficializadas no Brasil**. 2011. 318 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2011.

FIRMO, W. C. A. et al. Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 18, n. especial, dez. 2011.

FRANÇA, I. S. X. et al. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 201-208, mar./abr. 2008.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. In: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de**

pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 44-45.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMES, E. C. S. et al. Plantas da caatinga de uso terapêutico: levantamento etnobotânico. In: Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica, 2, 2007. João Pessoa. **Anais...** João Pessoas: CONNEPI, 2007.

JUSTO, B. H.; MOTA, D. S.; COELHO, S. A etnobotânica e o conhecimento popular: estudos de caso na cidade de Sorocaba, SP, Brasil. In: CONGRESSO DE MEIO AMBIENTE DA AUGM, 6, 2009. São Carlos. **Anais...** São Carlos: AUGM, 2009.

KOVALKI; M. L.; OBARA, A. T. O estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola. **Ciência & Educação**. Bauru, v. 19, n. 4, p. 911-927, 2013.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. M. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008. p.576.

MING, L. C. et al. 2003. Manejo e cultivo de plantas medicinais: algumas reflexões sobre perspectivas e necessidades no Brasil. p.149-156. In: COELHO, M. F. B.; JÚNIOR, P. C.; DOMBROSKI, J. L. D. (Org.) **Diversos olhares em Etnobiologia, Etnoecologia e Plantas Medicinais**. Cuiabá: Umicen. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/etnoplan/artigos/Cultivo%20e%20manejo%20de%20plantas%20medicinais.PDF>>. Acesso em 10 jun. 2017.

MOREIRA, R. C. T. et al. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmacéutica Bonaerense**. v. 21 n. 3, p. 205-211, 2002.

PAIVA, D. C. C. **Atividade anti-inflamatória e antinociceptiva do extrato hidroalcoólico da entrecasca de *Pseudobombax marginatum* (St. Hill) Rob. Proveniente da caatinga potiguar**. 2013. 67 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Naturais) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2013.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M.S de; NODA, S. do N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, Manaus, v. 44, n. 4, p. 457-472, dez. 2014.

VEIGA, J. V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL M. A. M. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**. São Paulo, v. 28, n. 3, p.519-528, maio/jun. 2005.